



**FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS  
SECÇÃO DE LÍNGUAS BANTU**

**CURSO DE LICENCIATURA EM ENSINO DE LÍNGUAS BANTU**

**RELATÓRIO REFLEXIVO DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO: DESAFIOS E  
ESTRATÉGIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ENSINO DE  
LÍNGUAS BANTU**

**Estudante:** Lúcia Vitorino Saiete

**Supervisor:** Prof. Doutor Gervásio Chambo

Co - supervisor Prof. Doutor David Langa

Maputo, Junho de 2025

## **RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO**

Este relatório de estágio pedagógico foi apresentado em cumprimento dos requisitos parciais exigidos para a obtenção do grau académico de Licenciatura em Ensino de Línguas Bantu na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane.

Estudante: \_\_\_\_\_

Lúcia Vitorino Saiete

Supervisor: \_\_\_\_\_

Prof. Doutor Gervásio Chambo

Co-Supervisor: \_\_\_\_\_

Prof. Doutor David Langa

Maputo, Junho de 2025

## **DECLARAÇÃO**

Declaro por minha honra que este relatório do estágio pedagógico, constitui fielmente o resultado das minhas persistentes experiências práticas pedagógicas que desenvolvi no Instituto de Formação de Professores de Chamissava e que, por esta razão, nunca foi apresentado em quaisquer contextos e ou circunstâncias param fins de obtenção de um grau académico.

---

Lúcia Vitorino Saiete

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à Deus por nortear a minha vida, abrindo caminhos dando confiança frente aos desafios e diversidades.

Ao meu esposo Teodoro Maria Bernardo Homo, pela responsabilidade, apoio moral e espiritual que me proporcionou durante o processo de formação acadêmico.

O meu muito obrigado por tudo que fez e faz por mim.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela força, saúde e sabedoria concedidas ao longo deste percurso académico e pela realização deste trabalho.

Aos meus pais, pelo amor incondicional, apoio constante e encorajamento em todas as etapas da minha formação. A todos aqueles que, de forma directa ou indirecta, contribuíram para que eu alcançasse o grau de Licenciatura, deixo a minha sincera gratidão.

Expresso, de forma especial, os meus agradecimentos ao Prof. Doutor David Langa, ao Prof. Doutor Gervásio Absolone Chambo, ao Prof. Assistente Universitário Félix Tembe, à Prof.<sup>a</sup> Doutora Nelsa Nhantumbo, à Dra. Benilde Vieira, ao Prof. Assistente Universitário Albino Macuácuca e a todos os demais docentes que, com dedicação, partilharam seus conhecimentos, tempo e orientação ao longo da minha formação.

Agradeço também aos meus irmãos e à minha amiga Rabeca Chavane, pelo apoio emocional nos momentos mais desafiantes.

E, por fim, ao meu esposo, pelo amor, companheirismo e compreensão durante todo este processo. O seu apoio foi fundamental para que esta jornada fosse possível.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IFP	Instituto de formação de Professores
IFPC	Instituto de formação de Professores de Chamissava
SD	Sequência Didáctica
LB	Línguas Bantu
EP	Estágio Pedagógico
PP	Práticas Pedagógicas
OP	Oficinas Pedagógicas
DLM	Didáctica de Língua moçambicana
ELM	Estrutura das Línguas Moçambicanas
PEA	Processo de ensino-aprendizagem (PEA
(DPEDH)	Direcção provincial da educação e Desenvolvimento Humano

## Resumo

**Resumo:** O presente relatório apresenta as experiências, reflexões e aprendizagens obtidas durante o Estágio Pedagógico realizado no Instituto de Formação de Professores de Chamissava, no contexto do curso de Ensino de Línguas Bantu. O estágio decorreu entre os meses de Março à Novembro de 2025. O relatório descreve as fases do estágio, desde a observação de aulas, até à leccionação, incluindo a elaboração de instrumentos de avaliação e participação em actividades extracurriculares. São também analisadas as interações com os alunos, colegas estagiários, supervisores e professores cooperantes, realçando os desafios enfrentados e as estratégias adoptadas para superá-los. O documento valoriza o papel da reflexão crítica como instrumento de desenvolvimento profissional, destacando a importância da planificação, da contextualização das aulas e do domínio dos conteúdos como pilares fundamentais do exercício docente. Conclui-se que o estágio constituiu uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, permitindo à estagiária e consolidar os saberes teóricos adquiridos ao longo da formação e desenvolver competências pedagógicas essenciais para a futura prática educativa.

**Palavras-chave:** Estágio Pedagógico, Ensino de Línguas Bantu, prática docente, reflexão, formação de professores.

**Abstract:** this report presents the experiences, reflections, and learning outcomes acquired during the Teaching Practicum carried out at the Chamissava Teacher Training Institute, within the context of the Bantu Languages Teaching program. The practicum took place between February and November 2025. The report describes the stages of the internship, from lesson observation to teaching, including the creation of assessment tools and participation in extracurricular activities. Interactions with students, fellow interns, supervisors, and cooperating teachers are analyzed, highlighting the challenges encountered and the strategies adopted to overcome them. The report emphasizes the value of critical reflection as a key element in professional development, and stresses the importance of lesson planning, contextualization, and subject mastery as essential pillars of teaching practice. It concludes that the internship served as a significant opportunity for both personal and professional growth, enabling the trainee to consolidate theoretical knowledge and develop core pedagogical skills required for future teaching performance.

**Keywords:** Teaching Practicum, Bantu Languages Teaching, teaching practice, reflection, teacher training.

## Índice

DECLARAÇÃO.....	i
DEDICATÓRIA.....	ii
AGRADECIMENTOS.....	iii
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	iv
Resumo.....	v
1. Introdução.....	1
1.1 Apresentação do local do estágio.....	1
1.2 Objectivos do relatório.....	3
1.3. Contribuição do estágio.....	4
1.4. Metodologia.....	5
1.5. Organização do relatório.....	6
1.6. Expectativa do estágio.....	6
2. Enquadramento teórico.....	8
2.1. Observação de Aulas.....	8
2.1.1. Número de Aulas Observadas.....	8
2.1.2. Reflexões críticas e pedagógicas sobre a observação de aulas.....	9
2.2. Planificação de aulas.....	10
2.2.1. Instrumentos utilizados na planificação de aulas no IFP.....	10
2.2.2. Número de planos e conteúdos planificados.....	11
2.2.3. Desafios da planificação no local do estágio.....	11
2.2.4. Papel das oficinas pedagógicas (OP) na planificação de aulas.....	12
2.2.5. Reflexões críticas e pedagógicas sobre a planificação de aulas.....	13
2.3. Leccionação de aulas.....	13
2.3.1. Relação profissional entre os formadores estagiários e formandos.....	14
2.3.2. Reflexões críticas e pedagógicas sobre a leccionação de aulas.....	14

2.4. Supervisão de aulas e de estágio .....	15
2.5. Avaliação da aprendizagem .....	16
2.5.1. Avaliações realizadas .....	17
2.5.1.2. Avaliação sumativa .....	17
2.5.2. Aproveitamento pedagógico .....	18
2.6. Auto-avaliação geral do estagiário pelos formadores .....	19
2.7. A análise de dados.....	19
2.7.1. Ficha do inquérito pedagógico “Amigo Crítico”. .....	20
2.7.2. Ficha do Inquérito dos Formandos.....	20
2.7.3. Ficha de Observação e Análise Crítica de Aulas pela Formadora .....	20
2.7.4. Postura pedagógica.....	21
2.7.5. Domínio os aspectos metodológicos .....	21
2.7.6. Domínio do conteúdo leccionado.....	21
2.7.7. Qualidade da aula e do E.A .....	22
2.7.8. Reflexão crítica pós-aula.....	22
2.8. Análise crítica de dados e reflexão.....	22
3. Conclusão .....	33
4. Recomendações.....	34
5. Referências bibliográficas .....	35
Anexos.....	i

## 1. Introdução

O Estágio Pedagógico (EP) constitui uma actividade de natureza teórico-prática que permite ao futuro professor articular os conhecimentos pedagógicos adquiridos ao longo da formação académica com as dinâmicas reais do contexto escolar. De acordo com esta perspectiva de Pimenta (1995), o EP estabelece uma ponte entre a condição do professor em formação e a sua actuação prática em sala de aula, favorecendo uma integração entre teoria e prática no processo de ensinar.

Além disso, Libâneo (2013) defende que o Estágio Pedagógico representa uma etapa formativa fundamental, na qual o estudante se apropria da prática docente ao compreender, de forma crítica, os processos de ensino e aprendizagem. Essa perspectiva complementa a definição anteriormente apresentada, uma vez que ambas concebem o EP como uma actividade essencial do futuro professor, que visa aplicar, em contextos reais, as competências teóricas adquiridas ao longo da formação.

No âmbito deste perfil de saída, fomos submetidos ao EP, na qual foram desenvolvidas um conjunto de actividades de acordo com os termos de Referência do Estágio (TdR) da UEM.

- Respeitar e cumprir com o regulamento interno do local do estágio;
- Ser íntegros pessoalmente e profissionalmente;
- Auto-avaliar e reflectir crítica e pedagogicamente em relação ao nosso desempenho;
- Observar aulas com apoio do formador local;
- Participar em todas as aulas da disciplina na qual decorrem as nossas práticas pedagógicas;
- Planificar e leccionar aulas usando metodologias criativas e centradas nos formandos;
- Desenvolver materiais didácticos que facilitem o processo de ensino-aprendizagem dos formandos;
- Participar das sessões de análise de aulas e das oficinas do EP.

### 1.1 Apresentação do local do estágio

Para efeitos deste relatório, a instituição onde foi realizado o Estágio Pedagógico será identificada por um nome fictício, com o objectivo de preservar a sua identidade e salvaguardar a sua reputação institucional. Assim, será adoptada a designação **Instituto de Formação de Professores Chamissava**, em alusão ao bairro de residência do estagiário, localizado no Distrito Municipal Katembe, na Cidade de Maputo.

O Estágio Pedagógico decorreu ao longo de oito (8) meses, distribuídas equitativamente entre os dois semestres. No primeiro semestre, foi desenvolvido o EP1, através da Prática Pedagógica (PP), na disciplina de **Estrutura das Línguas Moçambicanas (ELM)**, junto à turma B1, com início a 04 de Março e término a 16 de Junho. Já no segundo semestre, realizou-se o EP2, na disciplina de **Didáctica das Línguas Moçambicanas (ADLP)**, também com a turma B1, sob orientação da mesma formadora local, entre os dias 9 de agosto e 3 de Novembro.

**Tabela 1: Perfil linguístico da turma**

<b>Ordem</b>	<b>Línguas</b>	<b>Nr</b>	<b>%</b>
<b>1</b>	Cicopi	1	3.7
<b>1.</b>	Cidau	1	3.7
<b>2.</b>	Citshwa	1	3.7
<b>4.</b>	Xichangana	23	85.2
<b>5.</b>	Xirhonga	1	3.7
<b>6.</b>	-	<b>27</b>	100

Conforme apresentado na tabela anterior, a turma era composta por estudantes falantes de quatro línguas moçambicanas. A maioria, correspondente a 85,2%, era falante de **Xichangana**, enquanto os restantes 14,8% dividiam-se entre falantes de **Cicopi**, **Cidau**, **Citshwae** e **Xirhonga**, cada grupo representando 3,7% do total.

A elevada percentagem de estudantes falantes de **Xichangana** justifica-se pela localização geográfica do instituto, situado numa província onde essa língua bantu é predominante. Sendo o **Xichangana** a língua mais falada na região, é natural que represente a maioria linguística entre os alunos da turma.

No segundo semestre, continuámos a trabalhar com a mesma turma, pelo que a situação linguística manteve-se inalterada.

Sendo o **Português** a língua de instrução, a planificação das aulas teve de considerar a diversidade linguística existente na turma. Para garantir a compreensão dos conteúdos, durante o processo de planificação os exemplos eram traduzidos para todas as línguas bantu faladas pelos formandos, dado que essas línguas são mutuamente inteligíveis e fazem parte do repertório linguístico da formadora local.

No que diz respeito à organização espacial da sala, a turma **B1** encontrava-se disposta em forma de "U", o que facilitava a circulação de formadores e formandos, especialmente durante apresentações e simulações de aulas. Em dias de teste, a disposição era alterada para filas com cinco formandos por coluna, de modo a favorecer o controlo e a vigilância durante a avaliação.

## **1.2 Objectivos do relatório**

Os **objectivos deste relatório de estágio** consistem em descrever, reflectir e analisar criticamente as experiências vivenciadas durante o Estágio Pedagógico, destacando as estratégias didácticas utilizadas, os desafios enfrentados e as aprendizagens construídas no processo de articulação entre teoria e prática docente.

A definição clara desses objectivos orienta a estrutura e o conteúdo do presente relatório, funcionando como referência para a organização das informações e para a interpretação das práticas desenvolvidas. Nesse sentido, tal como afirmam Lucena e Batista (2015), a selecção de objectivos é um elemento fundamental no planeamento, pois confere segurança ao educador, orienta sua actuação e o auxilia na escolha dos meios mais adequados para a realização do seu trabalho.

De acordo com Haydt (2006) e Libâneo (2015), os objectivos podem ser classificados, quanto ao grau de especificidade, em dois níveis:

**1.2.1. Objectivos gerais**, que são formulados para um determinado nível de ensino, para a escola ou para uma área de estudo, sendo alcançados em um período de tempo mais longo;

**1.2.2. Objectivos específicos**, que são redigidos para uma aula ou unidade didáctica e resultam do desdobramento e da operacionalização dos objectivos gerais de cada área de ensino.

Com base nesta distinção, a seguir enunciam-se os **objectivos gerais e específicos** deste relatório de estágio.

***Objectivo geral:***

- Reflectir de forma crítica sobre as actividades pedagógicas desenvolvidas no âmbito do estágio pedagógico realizado no IFP, tendo em conta os respectivos termos de referências.

***Objectivos específicos:***

- Descrever as actividades pedagógicas relacionadas com a observação, planificação e leccionação de aulas;
- Analisar criticamente os pontos negativos e positivos constatados no decurso das actividades pedagógicas no contexto da formação de professores de línguas moçambicanas e de educação bilingue;
- Construir um posicionamento crítico, reflexivo e pedagógico a partir dos pontos negativos e positivos constatados no decurso das actividades pedagógicas;
- Recomendar as orientações pedagógicas baseadas nas evidências e reflexões críticas a considerar no processo de formação de formadores de professores de línguas moçambicanas e de educação bilingue.

### **1.3. Contribuição do estágio**

O estágio pedagógico contribui significativamente tanto para a formação do licenciando quanto para a escola onde é realizado, conforme destacam Carvalho e Utuari (2007). Na condição de estudante finalista, esta etapa revelou-se essencial, pois possibilitou-nos descrever e analisar, de forma crítica e pedagógica, todas as actividades relacionadas à Prática Pedagógica (PP) desenvolvidas no âmbito do Estágio Pedagógico (EP).

No contexto do Ensino Bilingue (EB), o estágio proporcionou uma experiência de aprendizagem significativa, tanto no campo académico quanto no desenvolvimento profissional. Permitiu-nos vivenciar, na prática, como ocorre a integração de duas línguas no ambiente escolar, além de observar metodologias e recursos didáticos que favorecem a aprendizagem bilingue.

A experiência também contribuiu para o nosso crescimento pessoal e profissional, ao permitir uma compreensão mais profunda do papel do professor como mediador do processo de aprendizagem e como agente fundamental na formação integral do aluno.

Para o Instituto de Formação de Professores (IFP), o estágio representou uma oportunidade de acompanhar de perto o funcionamento das escolas e identificar as demandas reais do ambiente educativo. Aos formandos, permitiu a imersão no ambiente escolar, a convivência directa com professores e o desenvolvimento de competências que só a prática docente pode proporcionar.

Os relatórios, pesquisas e reflexões produzidos durante o estágio, que serão depositados na Secção de Línguas Bantu e na biblioteca da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), servirão como fonte de consulta para futuros estudos, inovações pedagógicas e melhorias na formação de estudantes, tanto da área como de outros campos do saber.

#### **1.4. Metodologia**

O presente relatório baseia-se em dados recolhidos durante o Estágio Pedagógico realizado no Instituto de Formação de Professores Chamissava (IFPC). A recolha de informações iniciou-se no dia 02 de Abril de 2024, data em que nos apresentámos ao instituto. Nesse dia, participou-se de uma reunião na sala dos formadores, que contou com a presença da direcção do instituto e da formadora local da nossa área de actuação. Durante a reunião, foram abordados diversos pontos, destacando-se: (i) o regulamento interno do Instituto, (ii) a postura esperada do estagiário diante dos formandos, (iii) a pontualidade, (iv) as expectativas dos estagiários, e (v) outros aspectos diversos. Ao final da reunião, participámos da concentração onde fomos oficialmente apresentados pelo Senhor Director aos formandos e demais formadores. Após a concentração, os colegas que tinham aulas no mesmo dia dirigiram-se às suas salas e nós regressámos a casa.

Para a elaboração deste relatório, utilizámos como principais instrumentos de recolha de dados:

- Dez (10) diários de campo, onde registámos todas as informações relativas às actividades desenvolvidas durante o Estágio Pedagógico;
- Trinta (30) fichas de observação de aulas, preenchidas por formadores e formandos, das quais oito (8) referem-se ao inquérito pedagógico “Amigo Crítico”, vinte e uma (21) correspondem às fichas de inquérito aplicadas aos formandos e duas (2) são fichas de observação e análise crítica das aulas, destinadas à avaliação da estagiária pela formadora local.

As fichas destinadas à formadora tinham como objectivo avaliar aspectos como a postura pedagógica da estagiária, domínio dos aspectos metodológicos, domínio dos conteúdos, qualidade da aula e do processo ensino-aprendizagem, além da reflexão crítica pós-aula da estagiária.

Além desses instrumentos, também foram consultadas diversas fontes bibliográficas, incluindo livros, artigos e revistas científicas disponíveis na internet, que subsidiaram a análise e reflexão dos dados.

A análise dos dados baseou-se nas informações contidas nas fichas e nos diários de campo, onde foram identificados comentários e observações feitas pelos formandos e pela formadora. A partir dessas informações, realizámos uma reflexão crítica sobre as práticas desenvolvidas durante o estágio.

### **1.5. Organização do relatório**

O presente relatório está organizado em três partes: na primeira parte compreende a **introdução** com as suas subsecções: a contextualização, os objectivos do relatório, a contribuição do relatório e a metodologia de recolha de dados. Na segunda parte consta a **análises críticas de dados** com as suas subsecções: os antecedentes da EP, as constatações sobre a observação de aulas, a planificação, a leccionação de aulas, a auto-avaliação e a apreciação do estagiário pela formadora e formandos e por fim a terceira e última parte, que corresponde às das **conclusões e recomendações** gerais a partir das experiências desenvolvidas no EP.

### **1.6. Expectativa do estágio**

Antes da ida ao local do estágio, fomos submetidos às Oficinas de Pedagógicas (OP) com o objectivo de discutir os acontecimentos que ocorreriam durante o período de estágio. Desde o início da nossa licenciatura, tínhamos grandes expectativas, sonhando com a oportunidade de leccionar em Línguas Bantu e em Ensino Bilingue, bem como observar de perto o funcionamento deste sistema de ensino-aprendizagem. Essa possibilidade deixou-nos bastante satisfeitos, pois estávamos prestes a concretizar um sonho académico e profissional.

Nos primeiros dias, o Estágio Pedagógico (EP) revelou-se bastante desafiador, uma vez que estávamos diante da formadora e de diferentes tipos de formandos. Por essa razão, as nossas expectativas estavam elevadas, considerando a importância do EP e a responsabilidade que ele representa para a nossa formação acadêmica e profissional. Durante o estágio, esperávamos corresponder a essas expectativas, actuando de forma competente e responsável, mediando e acompanhando os formandos com coerência e segurança.

## **2. Enquadramento teórico**

O enquadramento teórico “é a exposição lógica e organizada das ideias que fundamentam a pesquisa. É nesse momento que se estabelecem as relações entre as teorias existentes e o problemas de estudo, garantindo coerência e profundidade à análise”, (Gil 2008). Com base na perspectiva do autor, nas secções que se seguem apresentarei os principais conceitos teóricos e autores que orientam a produção deste relatório.

### **2.1. Observação de Aulas**

A observação de aulas desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, constituindo uma fonte de inspiração, motivação e um importante catalisador de mudança nas práticas escolares (Reis, 2011). Em complemento, Farrell e Richards (2011) defendem que a observação constitui uma forma de prática reflexiva, ao permitir que o futuro professor reflecta sobre o que presencia em sala, analise os acontecimentos e considere outras possibilidades de actuação pedagógica.

Embora, em alguns contextos, a observação de aulas esteja associada a uma prática avaliativa que gera desconforto ou *stress*, este trabalho visa justamente contrariar essa percepção negativa. Pretende-se valorizar a observação como um momento de aprendizagem, crescimento profissional e melhoria contínua (Reis, 2011).

Com base nesta perspectiva, esta secção apresenta uma reflexão crítica sobre as observações realizadas durante o estágio, com o intuito de contribuir para a eliminação da carga emocional negativa associada à prática observacional e, sobretudo, para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem no Instituto de Formação de Professores Chamissava (IFPC).

#### **21.1. Número de Aulas Observadas**

De acordo com o regulamento de estágio pedagógico do ramo educacional da Licenciatura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, a observação de aulas por parte dos estagiários deve obedecer à planificação estabelecida pela comissão de estágio. Ou seja, o número de aulas observadas pode ser determinado pelo plano de estágio, pelo professor supervisor ou pela própria instituição de ensino.

No entanto, no nosso caso específico, o supervisor não definiu formalmente o número de aulas a observar, e os Termos de Referência (TDR) do estágio também não especificavam essa quantidade. Diante disso, tivemos a oportunidade de assistir a quatro (4) aulas ao longo do estágio, distribuídas em dois semestres.

No primeiro semestre, observámos duas aulas:

- A primeira, no dia 04 de abril, com o tema *Locativização, Aumentativos e Diminutivos*;
- A segunda, no dia 09 do mesmo mês, sobre *Pronomes Pessoais, Interrogativos, Demonstrativos e o Processo de Adjetivação*.

No segundo semestre, foram observadas mais duas aulas, nos dias 23 e 26 de julho, ambas com o tema *Programa de Educação Bilingue em Línguas Moçambicanas*.

### **2.1.2. Reflexões críticas e pedagógicas sobre a observação de aulas**

Para Reis (2011), a observação de aulas é um tema sensível, sobretudo quando os dados recolhidos são utilizados como base para avaliar o desempenho docente. Essa sensibilidade, segundo o autor, decorrem três preocupações fundamentais:

1. Será que as observações realizadas permitem construir uma imagem clara e abrangente das competências profissionais do professor observado?
2. As práticas observadas representam, de facto, o que o professor faz no seu quotidiano?
3. Os observadores têm competências adequadas para conduzir uma avaliação justa e fiável?

À luz dessas questões e com base nas orientações de Reis (2011), bem como nas reflexões de Farrell e Richards (2011), consideramos que houve fragilidades na planificação do processo de observação. O professor supervisor não definiu o número mínimo de aulas a observar nem incluiu essa informação nos Termos de Referência do estágio. Essa omissão reduziu nossas possibilidades de construção de uma prática reflexiva sólida, tendo em conta que a observação de apenas duas aulas por semestre mostrou-se insuficiente para permitir uma compreensão ampla e aprofundada das dinâmicas reais de sala de aula.

A limitação no número de observações comprometeu, em certa medida, o nosso acesso à diversidade metodológica e às estratégias de gestão pedagógica que os formadores usam para

enfrentar os desafios do dia-a-dia. Além disso, dificultou a articulação entre os conteúdos teóricos aprendidos ao longo da formação e sua aplicação prática no contexto escolar real.

Ainda assim, reconhecemos que as observações realizadas, embora limitadas, contribuíram para a construção de uma imagem mais clara sobre a realidade docente. Identificámos a importância do uso de metodologias diversificadas e da preparação cuidadosa de planos de aula, cruzando diferentes fontes. Essas aprendizagens serão úteis na nossa futura actuação como professores comprometidos com a melhoria contínua da qualidade do ensino.

## **2.2. Planificação de aulas**

No que concerne a planificação, (Saézn,1989: 110) citado por (Alvarenga, 2011), sublinha que planificação é um desenho ou síntese global e antecipatório do processo unitário de instrução, ou seja, do que o professor e o aluno vão realizar na turma.

Acrescenta (Bento, 2003) defendendo que, na planificação, são determinados e concretizados os objectivos mais importantes da formação e educação da personalidade, são apresentadas as estruturas coordenadoras de objectivos e matéria, são prescritas as linhas estratégicas para a organização do processo pedagógico.

Portanto, nesta secção estão descritos as principais constatações das planificações feitas durante estágio pedagógico na área das Línguas Bantu e Ensino Bilingue no IFPC.

### **2.2.1. Instrumentos utilizados na planificação de aulas no IFP**

Para (Phiri, 2019), o processo de planificação observa uma sistematização e coerência do topo para base, nesse sentido, encontramos as planificações no nível estratégico, intermediário e opcional. As dosificações são instrumentos entendidos como os mais importantes por se subentender que neles constam as orientações dos programas e de outros instrumentos considerados que as mesmas são produzidas com base na consulta do programa e outros instrumentos. O que equivale a dizer que a planificação de aulas é vista como sendo um processo de alistar os tópicos dos programas e dosificações atribuindo datas em que cada conteúdo que deve ser abordado substituindo desta forma, toda a possibilidade de análise de outros instrumentos considerados que as mesmas são produzidas com base na consulta do programa e outros instrumentos. Assim entendemos ser necessário compreender a forma como decorre a planificação das aulas e os instrumentos utilizados ao longo do estágio no IFPC.

No que tange aos instrumentos da planificação de aulas, utilizávamos os programas de ensino das disciplinas do nível em estudo. Mas frequentemente utilizávamos os planos analíticos, o manual da DLP, a Gramática Descritiva de Xichangana do Armindo (Ngunga e Simbine, 2012), utilizávamos igualmente o progenitor da imagem (data show) nas OP e entre outros.

### **2.2.2. Número de planos e conteúdos planificados**

O número de planos que um estagiário deve elaborar varia dependendo da instituição de ensino e do tipo de estágio, mas geralmente um plano de estágio geral e planos de aulas para cada período de estágio, podem ser semanais ou mensais. Desta forma entendemos que esse aspecto cabe ao, professor supervisor ou pela instituição do ensino a estagiar, determinar quantos planos o estagiário deve fazer de acordo com o número de aulas a leccionar. Portanto, ao longo do nosso EP na disciplina da ELM, planificámos cinco (5) aulas cujos conteúdos eram: (i) extensões verbais, (ii) processos de derivação, (iii) advérbios (iv) frases simples verbais e (v) reduplicação verbal, e não participam de nenhuma planificação quinzenal. Na DLP planificou varias aulas das quais destacamos os seguintes: (i) métodos de ensino da oralidade (ii) método analítico e sem nenhuma quinzenal.

### **2.2.3. Desafios da planificação no local do estágio**

Para Vieira (2019), os desafios docentes perpassam o aspecto da intensificação e da diversidade do trabalho docente. Ele destaca os desafios da ordem extrínseca ao trabalho da sala de aula, a desvalorização social, e salarial, as condições de trabalho, a carga mental devido ao envolvimento pessoal a violência dos diversos contextos.

Destaca ainda os desafios intrínsecos à profissão docente, aqueles que estão directamente ligados à prática pedagógica, a saber: a relação professor-aluno, associada ao envolvimento das famílias dos discentes, a indisciplinas, a falta de interesse; a implementação de novas práticas pedagógicas; a actuação de metodologias; o conhecimento e a utilização de tecnologias como ferramentas auxiliarem na aprendizagem.

Uma das actividades do formador local é orientar o estagiário nas actividades relativas às práticas pedagógicas. Com isso, no que concerne a planificação no local do estágio, importa ressaltar que perdemos a oportunidade de participar em actividades relacionadas à dosificação, visto que no acto da nossa apresentação a instituição já havia elaborado. E em relação à

planificação quinzenal sentimo-nos excluídos pelo grupo das disciplinas já que não participamos em nenhuma actividade quinzenal. Portanto, a falta de oportunidade em participar na elaboração das duas planificações acima mencionados, criaram diversos desafios da ordem intrínseca para nós nas planificações de aulas diárias.

Apesar destes desafios nós como estagiários que gostaríamos de ver os nossos sonhos a se realizar tivemos que nos adaptar de forma que as aulas não parassem. Porém, diante dessa adaptação ficávamos sem saber se respondíamos as questões colocadas na secção 2.3: (i) O que se pretende planificar? (ii) O que se deve ter em conta quando se planifica? (iii) O que se faz quando se planifica? Portanto só sabíamos se fazíamos o correcto se o plano que levávamos à sala nos permitisse a concretizar os objectivos mais importantes da formação e educação da personalidade, e as nossas previsões, desejos, aspirações, metas bem como as nossas ideias na planificação como o referido por (Bento, 2003) na secção 2.3.

#### **2.2.4. Papel das oficinas pedagógicas (OP) na planificação de aulas.**

Pavianni e (Fonntana, 2009:79) definem OP como uma forma de construir conhecimento a partir da acção e reflexão. Ainda acrescentam que é uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripe: sentir-pensar-agir, com objectivo pedagógico. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a acção e reflexão. Em outras palavras podemos perceber as OP como um espaço de formação e reflexão que dão oportunidade a troca de saberes, através da construção colectiva de determinadas experiencias que buscam proporcionar vivências de Ensino- Aprendizagem em que todos os seus participantes interagem na busca do saber para viver e aprender.

Olhando no pensamento do autor durante o nosso EP, as nossas reflexões decorriam na UEM em todas quintas- feira sob orientação do nosso supervisor. Nas oficinas todos trocávamos experiencias, onde no fim na base das interacções fazíamos uma planificação colectiva dos temas a serem leccionados em forma de sequência didáctica nas semanas subsequentes seguindo a dosificação oferecidos no local do EP e simulávamos aulas individuais. Esta estratégia ajudou-nos bastante no processo de leccionação, pois elucidava-nos daquilo que tínhamos de aplicar na sala de aula. O plano usado nas aulas incluía os objectivos da aula, a

descrição das tarefas os tempos para cada secção e cada tarefa, a forma de organizar a aula e os critérios de êxito de cada exercício e metodologia.

### **2.2.5. Reflexões críticas e pedagógicas sobre a planificação de aulas**

Segundo Barroso (2013, p. 9), a planificação é um conceito transversal, aplicável em diversas áreas como economia, engenharia, indústria e, naturalmente, na educação. No campo educativo, novas concepções surgiram ao longo do tempo. Clark e Peterson (1989) entendem a planificação didáctica como um processo mental prévio à interacção com a turma, composto por pensamentos, juízos e decisões que o professor formula antes de ensinar.

Neste sentido, esta secção do relatório visa reflectir sobre os principais aspectos da planificação considerados durante o estágio pedagógico no Instituto de Formação de Professores Chamissava (nome fictício).

Durante o estágio, enfrentámos alguns desafios, particularmente nos primeiros dias, devido à ausência de acompanhamento por parte dos formadores locais nas sessões de planificação quinzenal. Essa ausência dificultou a elaboração de planos de aula consistentes e reflectidos, prejudicando a previsão adequada das estratégias, recursos e práticas a adoptar na sala de aula.

De acordo com a perspectiva do Pavianni e Fontana (2009, p. 79), entendemos que as OPs permitem uma aprendizagem que parte da acção e da reflexão. E foi com base nessas oficinas que conseguimos estruturar melhor as nossas planificações, definir objectivos claros, organizar os conteúdos e seleccionar metodologias adequadas.

### **2.3. Leccionação de aulas**

Leccionar é o acto de orientar, facilitar e conduzir o processo de ensino e aprendizagem (PEA). Ensinar implica não apenas transmitir conhecimento, mas também aprender com os próprios alunos, num processo recíproco e dinâmico. Falcão e Suassuna (2020) e Cabral (2017) sublinham que ensinar é estar disposto a criar condições que favoreçam a interacção significativa entre professor e alunos.

Neste sentido, a leccionação deve ser entendida como:

- Uma oportunidade de adquirir experiências práticas no exercício docente;
- Um meio de avaliar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem, tanto do ponto de vista dos formandos quanto do formador estagiário;
- Um espaço para identificar o nível de compreensão dos formandos em relação aos conteúdos leccionados;
- Uma ocasião para sanar dúvidas pedagógicas surgidas durante o processo;
- Uma forma de ajustar estratégias de ensino, melhorando continuamente a prática docente — por exemplo, modificando a abordagem da aula B com base nos resultados da aula A.

Assim, nas subsecções seguintes, apresentam-se algumas constatações e reflexões sobre a prática de leccionação desenvolvida durante o estágio pedagógico no Instituto de Formação de Professores Chamissava.

### **2.3.1. Relação profissional entre os formadores estagiários e formandos**

Reactivamente à relação entre os formadores estagiário e formandos importa referir que havia uma boa relação acima de tudo uma harmonia e havia uma inter-relação muito forte durante o período de leccionação, visto que motivávamos os formandos permitindo uma boa interacção na aula. Ainda nesse aspecto os formandos seguiam todas recomendações dos formadores, como é o caso de fazer as actividades e entregar a tempo regulamentado.

Vale também referir alguns aspectos negativos que estão associados e que reduzem ou eliminam as potencialidades nos aspectos metodológicos como é o caso de aprimorar as estratégias alternativas de ensino para enriquecer a aprendizagem dos formandos.

### **2.3.2. Reflexões críticas e pedagógicas sobre a leccionação de aulas**

“Reflectir sobre as práticas vivenciadas no quotidiano escolar constitui um momento de amadurecimento profissional, pois permite ressignificar o papel do professor e melhorar qualitativamente a sua actuação, compreendendo as múltiplas dimensões da profissão docente” (Biazotto, 2020).

Iniciámos a fase da leccionação no quarto ano da formação, com a disciplina de Estrutura das Línguas Moçambicanas (ELM). Este momento inicial foi marcado por sentimentos diversos — como medo, nervosismo, excitação — e pela tendência a imitar práticas dos professores que serviram de referência ao longo do curso. Com o tempo, percebemos que a simples imitação pode impedir o desenvolvimento de uma postura profissional própria. A construção de uma identidade docente exige autonomia, reflexão crítica e coerência com os desafios reais da sala de aula.

Contudo, como salienta Biazotto (2020), a competência pedagógica vai além do domínio dos conteúdos e metodologias: trata-se de um processo contínuo de reflexão, adaptação e inovação, num cenário educativo em constante transformação. Algumas limitações identificadas nas sessões de reflexão pós-aula — como a dificuldade em identificar as necessidades dos formandos, a pouca promoção do questionamento em sala e a escassez de estratégias alternativas — indicam áreas a melhorar.

Portanto, as experiências vividas na leccionação, tanto as bem-sucedidas quanto os desafios, constituem uma base sólida para o nosso desenvolvimento profissional. Elas contribuirão não só para aprofundar o conhecimento teórico, mas também para cultivar uma prática pedagógica crítica, reflexiva e transformadora.

#### **2.4. Supervisão de aulas e de estágio**

Ao longo dos tempos, foram muitos autores citados por (Silva, 2009) que teceram a definição de supervisão. Neste ponto de vista, (Alcarão, 1987) define supervisão como o processo em que um professor, em princípio mais experiente e mais informado, orienta um outro professor no seu desenvolvimento humano e pessoal. Para (Ruivo, 1997), refere que a supervisão serve para promover o desenvolvimento do professor e operar dinamicamente mudanças positivas dos seus padrões de ensino (envolvendo conhecimentos, aptidões, atitudes relacionais). Doutra lado (Tracy, 2002) diz que a supervisão eficaz deve centrar-se na colaboração e no desempenho do grupo, ao mesmo tempo que feedback suficientemente pormenorizado para se tornar útil ao aperfeiçoamento individual dentro do grupo. Portanto nas subsecções que seguem iremos descrever a ocorrência da supervisão pedagógica do nosso estágio no IFPC.

#### **2.4.1. Supervisão Pedagógica nas aulas e no local do estágio**

Reactivamente à supervisão pedagógica nas aulas, vale referir que durante o estágio, na UEM, tivemos a oportunidade de sermos supervisionados e acompanhados pelo supervisor do estágio através das sessões de observação e análise de aulas, na qual nos auxiliava na preparação de actividades referentes aos conteúdos programados e distribuídos a cada um. No IFPC, sentimos a ausência do supervisor do estágio, todavia sentimo-nos amparados, pois estivemos acompanhados pelos formadores locais, usando as fichas de observação de aulas e sessões de análise de aulas.

#### **2.4.2. Contribuição da supervisão**

A supervisão e o acompanhamento durante todo processo do estágio ajudou-nos e contribuiu em grande escala para nós tanto No IFPC assim como na UEM. No IFP, os formadores locais, acompanhávamos em todas actividades pedagógicas. Mesmo nas planificações que não tenham-nos mostrado o plano modelo ou mesmo orientar como se planifica no IFPC não deixavam de analisar os nossos planos e dar alguns subsídios. Na leccionação no fim conseguiam nos dar *feedback* do que ocorreu e não ocorreu bem, o que dava para melhorar. O preenchimento das fichas de análise das aulas também contribuiu muito para nós, pois que na base destas éramos capazes de identificar os aspectos que necessitassem do melhoramento. O supervisor do estágio nas sessões de observação e análise de aulas orientava as oficinas pedagógicas que também contribuíram muito no nosso desenvolvimento humano e pessoal. Nas oficinas todos trocávamos experiencias dos conteúdos distribuídos a cada um de nós, onde no fim na base das interacções fazíamos uma planificação colectiva dos temas a serem leccionados nas semanas subsequentes seguindo a dosificação oferecidos no local do EP. Esta estratégia ajudou-nos bastante no processo de leccionação, pois elucidava-nos daquilo que tínhamos de aplicar na sala de aula. O plano usado nas aulas incluía os objectivos da aula, a descrição das tarefas os tempos para cada secção e cada tarefa, a forma de organizar a aula e os critérios de êxito de cada exercício e metodologia.

#### **2.5. Avaliação da aprendizagem**

A avaliação de aprendizagem é uma temática que tem ocupado um vasto espaço de discussões e reflexões na esfera educacional, caracterizando-se como mecanismo intrínseco da prática pedagógica docente no ambiente escolar. Logo, esta não se constitui como uma acção

que se desenvolve posterior a prática pedagógica, mas sim como um processo contínuo, constante e gradativo em que, a partir dos progressos e ou dificuldades apresentadas pelos estudantes, o corpo docente poderá buscar outras estratégias que melhor possam robustecer o processo de aprendizagem (Feitosa, 2023). Deste modo, durante o estágio os formandos foram submetidos à vários tipos avaliações em que a partir das quais permitiram-nos identificar o nível do progresso e ou de dificuldades apresentadas pelos formandos.

### **2.5.1. Avaliações realizadas**

Durante o percurso do nosso estágio, os formandos foram submetidos às seguintes tipos de avaliação:

#### **2.5.1.1. Avaliação formativa**

A avaliação formativa não significa um tipo de avaliação, mas sim uma conduta do profissional da educação que faz uso formativo dos resultados da investigação avaliativa. Fazer uso avaliativo significa servir-se dos resultados da investigação avaliativa tendo em vista subsidiar novas esta e adequadas decisões em busca dos resultados desejados (Feitosa, 2023).

Relativamente a este tipo de avaliação para servir-nos dos resultados da investigação, os formandos no fim de cada aula eram orientados a fazer os exercícios que nos permitissem descobrir o nível de compressão dos conteúdos. No caso de algumas dificuldades dávamos alguns subsídios com vista a buscar os resultados desejados.

#### **2.5.1.2. Avaliação sumativa**

A avaliação sumativa é atribuição ao aluno de uma nota ou conceito final para fins de promoção. Este tipo de avaliação tem função classificatória, pois consiste em classificar os resultados obtidos pelos alunos ao final de um semestre, ano ou curso, tendo por base os níveis de aproveitamento preestabelecidos (Haydt, 2011,p.221). A avaliação sumativa é uma avaliação que mede o nível de conhecimento dos alunos no final de um período de aprendizagem. É um modelo tradicional que pode ser feito através de testes, exames, trabalhos e apresentações. Quanto a esse tipo de avaliação durante o estágio os formandos realizaram dois (2) testes escritos, sendo um (1) no primeiro semestre na disciplina de ELM e um (1) na

disciplina de DLM. No final de cada unidade temática era orientada a fazer os trabalhos de resumo, onde resumiram no primeiro semestre seis (6) Unidades temáticas na disciplina de ELM e no segundo semestre sete (7) Unidades temáticas na disciplina da DLM. E no fim de cada semestre eram orientados a fazer o relatório semestral da disciplina e por fim eram submetidos aos exames finais.

### 2.5.2. Aproveitamento pedagógico

O aproveitamento pedagógico é um documento que apresenta estatística sobre o desempenho dos alunos de uma turma. Deste modo, nesta secção iremos fornecer os dados estatísticos sobre o desempenho da turma B1 1º ano.

#### 1º Semestre, Disciplina de ELM

Início do semestre		Trans interna		Trans externa		Fim do semestre		Avaliado		Situa (+)		%(+)		Situa (-)		% (-)	
H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
12	15	-	1	-	-	12	16	12	16	12	16	100	100	0	0	0	<b>0</b>

#### 2º Semestre, Disciplina de DLM

Início do semestre		Trans interno		Trans externo		Fim do semestre		Avaliado		Situa(+)		%(+)		Situa (-)		% (-)	
H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
12	16	-	-	-	-	12	16	12	16	10	11	83.3	68.8	2	5	16.6	<b>31.3</b>

No que diz respeito ao aproveitamento pedagógico, os formando tiveram um bom aproveitamento pedagógico, embora não tenham faltados alguns que tiveram um aproveitamento menos rentável no segundo semestre na disciplina da DLP.

Através das análises de dados feitas constatou-se que os factores que influenciaram no aproveitamento pedagógico positivo dos formandos são: (i) a participação activa nas actividades pedagógicas na disciplina de ELM e na disciplina da DLP (ii) a contribuição em ideias durante as aulas (iii) a produção de material didáctico e (iv) cumprimento de todos trabalhos orientados pelos formadores. Em contra partida constatou-se que os factores que influenciaram nos formandos com baixo aproveitamento na disciplina da DLP são: (i) menos domínio da língua do trabalho e (ii) menos domínio de escrita na sua língua de trabalho.

## 2.6. Auto-avaliação geral do estagiário pelos formadores

No que se refere a auto-avaliação do EP, deve se referir que foi o longo percurso enriquecedor dadas as principais competências desenvolvidas que se construíram através das nossas expectativas. As nossas expectativas no EP foram alcançadas e avaliadas pelas competências adquiridas, pois que durante o EP: encorajávamos o contacto permanente entre os formandos e os estagiários, adoptando uma motivação na turma para incluir todas línguas em cada aula assim como assistir atenciosamente as actividades dos grupos linguísticos. Encorajávamos a cooperação entre os formandos promovendo as discussões de conceitos e dados linguísticos entre os formandos cujos *backgrounds* e pontos de vistas ou línguas são diferentes. Promovíamos igualmente métodos e estratégias de aprendizagem centrada nos formandos. Portanto sentimos no EP desenvolvemos todas experiências pedagógicas necessárias para leccionar as disciplinas de ELM e DLP.

Análise de dados é uma etapa do trabalho académica em que você transforma os dados colectados em informação e responde ao questionário que deu início à pesquisa, (Coelho, 2017).

## 2.7. A análise de dados

Análise de dados é uma etapa do trabalho académica em que você transforma os dados colectados em informação e responde ao questionário que deu início à pesquisa, (Coelho, 2017).

A análise de dados tem como objectivo organizar e compreender os dados que foram colectados na pesquisa. E ela pode ser:

**Análise de dados quantitativos** – quando indica a quantidade, e tem por objectivo de verificar estaticamente uma hipótese a partir de colecta de dados concretos e quantificáveis. A análise de dados pode se utilizar de análise estatísticas, como distribuições de frequência, correlações e representações gráficas, medidas de dispersão, medidas de tendência central, entre outros.

**Análise de dados qualitativos** – quando se preocupa com a qualidade dos dados da pesquisa, cujo objectivo é produzir informações aprofundadas e ilustrativas. A análise de dados pode se utilizar de entrevistas narrativas de observações, análise de documentos, entre outros.

Então, essa secção, tem por objectivo analisar todos os dados qualitativos que foram colectados no IFPC, durante a leccionação de aulas para que, a partir destes seja possível alcançar o objectivo do estágio.

Para avaliar o alcance do objectivo de estágio foi necessário analisar os documentos (fichas), dos formandos e formadora que tinham por objectivo avaliar as aulas da estagiária nos seguintes aspectos: a postura pedagógica da estagiária, domínio os aspectos metodológicos, o domínio dos conteúdos, qualidade de aula e de ensino- aprendizagem e a reflexão crítica pós-aula dos estagiários.

### **2.7.1. Ficha do inquérito pedagógico “Amigo Crítico”.**

Ficha do inquérito pedagógico “Amigo Crítico” é um instrumento de avaliação formativa e reflexiva, normalmente utilizado em contextos de EP ou de observação de aulas, em que um colega ou formador observa a prática docente de outro e depois dá um retorno construtivo. Essa ficha tem por objectivo promover a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, permitindo que o professor ou estagiário tome consciência dos seus pontos fortes e áreas a melhorar.

### **2.7.2. Ficha do Inquérito dos Formandos**

A ficha do inquérito dos formandos é um instrumento de recolha de informações, geralmente estruturado em forma de questionário, aplicado aos estagiários durante ou ao final do estágio pedagógico. O seu principal objectivo é avaliar a experiência vivida pelos estagiários a partir da percepção dos próprios formandos, permitindo identificar pontos fortes e fragilidades observadas no decorrer da prática.

O instrumento é composto por perguntas organizadas em torno de diferentes dimensões da prática pedagógica, tais como: a postura da estagiária, o domínio dos conteúdos, o domínio dos aspectos metodológicos, a qualidade das aulas e do processo de ensino-aprendizagem, bem como a capacidade de realizar uma reflexão crítica pós-aula.

### **2.7.3. Ficha de Observação e Análise Crítica de Aulas pela Formadora**

A ficha de observação e de análise crítica de aulas é um instrumento pedagógico utilizado pela formadora ou supervisora durante o Estágio Pedagógico, com o objectivo de

observar, registar e avaliar criticamente o desempenho do estagiário em contexto real de ensino-aprendizagem.

Entre os elementos avaliados estão: a postura pedagógica, o domínio dos conteúdos, o domínio dos aspectos metodológicos, a qualidade da aula, o processo de ensino-aprendizagem e a capacidade de reflexão crítica pós-aula por parte do estagiário.

#### **2.7.4. Postura pedagógica**

Diz-se que um professor possui postura pedagógica quando actua de forma consciente, dialógica e ética no processo de ensino-aprendizagem, respeitando o saber dos educandos e comprometendo-se com a construção colectiva do conhecimento e a transformação social. Por isso ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua construção, (Freire, 1996, p47).

#### **2.7.5. Domínio os aspectos metodológicos**

Dominar os aspectos metodológicos significa conhecer e saber aplicar diferentes métodos e técnicas de ensino, escolhendo aqueles mais adequados aos objectivos educacionais, ao conteúdo e ao perfil dos alunos. Ou seja, o professor domina os aspectos metodológicos quando é “capaz de organizar reconduzir situações de ensino-aprendizagem de forma intencional e sistemática, respeitando o planeamento didáctico e as necessidades concretas da turma”, (Libâneo, 2013).

#### **2.7.6. Domínio do conteúdo leccionado.**

O domínio do conteúdo é um dos pilares fundamentais do saber docente. Conforme afirma Tardif (2002), “os professores trabalham com diferentes tipos de saberes, e o saber do conteúdo disciplinar é essencial porque diz respeito ao conhecimento que o professor possui sobre a disciplina que ensina”. Além disso, o autor acrescenta que os professores precisam dominar os conteúdos das disciplinas que leccionam não apenas em seu sentido académico, mas também de forma a transformar esse saber científico em conhecimento ensinável, adaptando-o aos diferentes contextos e perfis dos alunos.

### 2.7.7. Qualidade da aula e do E.A

De acordo com Libâneo (2013), a qualidade da aula e do processo de ensino-aprendizagem manifesta-se quando os objectivos de aprendizagem são efectivamente atingidos, quando há participação activa dos alunos, quando os conteúdos são trabalhados de forma contextualizada e significativa, e quando os métodos e recursos didácticos utilizados são adequados tanto às características dos alunos quanto às exigências dos conteúdos.

### 2.7.8. Reflexão crítica pós-aula

A reflexão crítica pós-aula consiste em analisar a própria prática pedagógica após a sua realização, com o objectivo de promover o desenvolvimento profissional. Trata-se de um olhar retrospectivo sobre a acção, reflectindo sobre o que ocorreu e avaliando outras formas possíveis de actuação diante das situações vivenciadas (Schön, 2000).

## 2.8. Análise crítica de dados e reflexão

**Tabela1: Ficha do inquérito pedagógico “Amigo Crítico”.**

### Postura pedagógica

Ordem	Designação	Sempre%	Razoável %	Nunca %	Total %
1.	Exploração da sala.	100	0	0	100
2.	Uso da linguagem.	100	0	0	100
3.	Motivação.	65,5	34,5	0	100
4.	Interesse em relação ao tema da aula?	87,5	12,3	0	100

Fonte: Elaboração própria.

Como ilustra o grupo de questões sobre a **postura pedagógica**, na tabela, nota-se que quase total dos inqueridos consideram que exploro a sala de aula circulando pelos espaços da sala e visito os grupos dos formandos/as nas suas carteiras. Consideram ainda que Uso um tom de voz audível, modelado e um discurso coerente, compreensível e didáctico na aula.

Em relação á motivação dos formandos desde o início até ao fim, grande parte dos inqueridos, consideram que os motivei sem sobressaltos, em contra partida um número considerável dos inqueridos consideram a fiz completamente. Com isso, percebi que devo

adoptar novas estratégias para motivar os alunos do início ao fim da aula colocando-os a interagir na aula.

A maior parte dos inqueridos consideram que despertei o interesse dos formandos em relação ao tema da aula, apesar de um número muito reduzido dos inqueridos considerar não ter o feito. Para melhorar esse ponto entendo que devo fazer perguntas individuais durante a aula para que os formandos fiquem interessados em relação ao tema do dia, assim como outras actividades recreativas, como jogos lúdicos.

### **Domínio os aspectos metodológicos**

<b>Ordem</b>	<b>Designação</b>	<b>Sempre%</b>	<b>Razoável %</b>	<b>Nunca%</b>	<b>Total %</b>
1.	Desenvolvimento da aula.	87,5	12,3	0	100
2.	Adequação dos métodos	75	25	0	100
3.	Estratégias de aprendizagem	75	25	0	100
4.	Incentivo da aprendizagem	5	25	0	100
5.	Apresentação e usei materiais na aula.	75	25	0	100
6.	Orientação das actividades e de avaliação.	87,5	12,5	0	100
7.	Exposição e mediei o tema da aula?	75	25	0	100

Fonte: Elaboração própria

Como se pode observar, quanto à **domínio dos aspectos metodológicos** a maior parte dos inqueridos consideram que desenvolvi a aula de forma sequenciada, coerente e lógica, porém um número reduzido dos inqueridos mostram não ter o feito como deve ser. Com essa análise aprendi que não basta apenas planejar boas actividades, é importante garantir que essas actividades sejam desenvolvidas de forma sequenciada.

Em relação aos métodos centrados nos formandos, às estratégias alternativas de ensino para enriquecer a aprendizagem dos formandos, ao incentivo da aprendizagem cooperativa e colaborativa dos formandos, á mediação adequadamente o tema da aula, a maior parte dos inqueridos consideram que o fiz sem sobressaltos, contudo um número reduzido dos inqueridos

mostram que carecia ainda do melhoramento. Ainda a maior parte dos inqueridos consideram que orientei actividades de exercitação e de avaliação dos formandos, embora um número reduzido dos inqueritos tenham apelado para aprimorar. Com essa classificação aprendi que durante a aula não se pode trazer apenas um método, mas sim métodos diversificados acompanhados por estratégias alternativas que garantem a participação e colaboração de todos.

A grande maioria dos inqueridos considera que não apresentei e usei adequadamente os materiais na aula, percebo que os materiais não foram claros e adequados ao conteúdo da aula, o que pode ter dificultado um pouco a aprendizagem os formandos.

#### **Domínio do conteúdo leccionado**

<b>Ordem</b>	<b>Designação</b>	<b>Sempre%</b>	<b>Razoável %</b>	<b>Nunca %</b>	<b>Total %</b>
1.	Domínio do conteúdo da aula.	100	0	0	100
2.	Mediação dos conteúdos na aprendizagem.	100	0	0	100
3.	Incentivo da colocação de dúvidas na aula?	62,5	37,5	0	100
4.	Níveis de progressão do/as formando/as ao longo do decurso da aula?	87,5	12,5	0	100

Fonte: Elaboração própria

Conforme demonstrado na tabela relativa ao domínio dos conteúdos leccionados, a grande maioria dos inquiridos considera que demonstrei domínio dos conteúdos abordados em aula e que facilitei a mediação desses conteúdos na aprendizagem dos formandos. Contudo, reconheço a necessidade de aprimorar ainda mais esse domínio, por meio da leitura e estudo aprofundado de diversos conteúdos relacionados à área das Línguas Bantu.

Uma parte significativa dos inquiridos indicou que incentivei a colocação de dúvidas pelos formandos durante as aulas, embora uma percentagem considerável acredite que esse aspecto ainda possa ser melhorado. A partir dessas observações, aprendi a importância de criar um ambiente que promova a partilha de dúvidas, no qual os formandos se sintam à vontade para questionar e participar activamente.

Quanto ao acompanhamento do progresso dos formandos, a maioria dos inquiridos afirmou que monitoro os níveis de evolução dos alunos ao longo das aulas. Em contrapartida, um número reduzido apontou que essa monitorização não foi realizada de forma eficaz. Portanto, torna-se necessário reforçar o acompanhamento sistemático e visível do percurso dos formandos, identificando suas dificuldades e avanços de maneira contínua.

### Qualidade da aula e do E.A

Ordem	Designação	Sempre %	Razoável%	Nunca%	Total %
1.	Resultados de aprendizagem da aula.	87,5	12,5	0	100
2.	A aula foi positiva e dinâmica?	100	0	0	100
3.	Estagiária melhor da aula.	87,5	12,5	0	100

### Comentário da ficha do inquérito pedagógico "Amigo Crítico"

De modo geral, a análise da ficha "Amigo Crítico" revelou-se uma ferramenta fundamental para a melhoria da minha Prática Pedagógica (PP). Através dela, desenvolvi a capacidade de reflectir criticamente sobre minha actuação docente, reconhecendo a importância de uma preparação cuidadosa dos conteúdos e do domínio dos aspectos metodológicos. Aprendi, igualmente, que a prática colaborativa e a partilha de experiências entre colegas são recursos valiosos que contribuem significativamente para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem, reforçando a ideia de que a qualidade da aula é construída colectivamente.

**Tabela2: Ficha do Inquérito dos Formandos**

### Postura docente

Ordem	Designação	Sempre %	Razoável %	Nunca%	Total %
1.	Exploração da sala de aula	100	0		100
2.	Uso da linguagem.	100	0		100

3.	Uso de gestos durante na aula?	90,4	9,6		100

Fonte: Elaboração própria

Os dados da tabela sobre a postura pedagógica indicam que a maioria dos inquiridos considera que circulo pela sala, visito os grupos de formandos e utilizo um tom de voz audível, modelado e um discurso coerente e didáctico. Grande parte também reconhece o uso de gestos durante as explicações. Ainda que uma percentagem reduzida avalie esse aspecto como menos adequado, os resultados reflectem uma postura segura e confiante da estagiária em sala de aula.

### Domínio dos aspectos metodológicos

Fonte: elaboração própria.

Ordem	Designação	Sempre%	Razoável%	Nunca%	Total %
	Desenvolvimento da aula.	95	5	0	100
1	Uso dos métodos previstos na planificação de aulas?	85,7	14,3	0	100
2.	Estratégias alternativas de ensino.	85,7	14,3	0	100
3.	Incentivo do ensino centrado no/as formando/as	90,4	9,6	0	100

Os dados referentes ao domínio dos aspectos metodológicos indicam que a maioria dos inquiridos considera que desenvolvi as aulas de forma sequenciada, coerente e lógica, promovendo o ensino centrado nos formandos por meio de práticas cooperativas e colaborativas. No entanto, uma percentagem reduzida aponta a necessidade de melhorias nesse aspecto. Com base nessa análise, compreendi que não basta planear boas actividades; é essencial garantir a sua execução em sequência lógica e bem estruturada.

A maioria dos inquiridos também avaliou positivamente o uso dos métodos previstos na planificação, assim como a aplicação de estratégias alternativas em situações inesperadas durante a aula. Ainda assim, uma pequena parte considerou que esse domínio pode ser reforçado. Essa reflexão permitiu-me entender que o docente deve diversificar os métodos e estar preparado para adaptar-se às circunstâncias, garantindo assim uma aprendizagem mais eficaz.

### Domínio do conteúdo leccionado

Ordem	Designação	Sempre%	Razoável%	Nunca%	Total %
1.	Evidências de domínio profundo dos conteúdos.	100	0	0	100
2.	Exposição do tema da aula nos momentos oportunos da aula?	85,7	14,3	0	100
3.	Habilidades de simplificar a mediação dos conteúdos	90,4%	9,6	0	100

Fonte: elaboração própria.

Com base na tabela acima, relativamente ao domínio dos conteúdos leccionados, a maioria dos inquiridos considera que demonstrei evidências de um domínio profundo dos conteúdos abordados. No entanto, reconheço que esse domínio pode ser continuamente aprimorado.

Grande parte dos formandos avaliou positivamente a exposição clara e didáctica dos temas nos momentos oportunos da aula. Ainda assim, uma pequena percentagem apontou falhas nesse aspecto, o que me desafia a adoptar estratégias mais eficazes para tornar os conteúdos mais acessíveis, aproximando os formandos do concreto e favorecendo a aprendizagem significativa.

Além disso, quase todos os inquiridos reconhecem que tenho habilidades para simplificar a mediação dos conteúdos, embora uma minoria indique esse ponto como passível de melhoria. Isso reforça a importância de continuar a investir em práticas que tornem o processo de ensino mais compreensível e adaptado às necessidades dos alunos.

### Qualidade da aula e do E-A

Ordem	Designação	Sempre%	Razoável%	Nunca%	Total %
1.	Cumprimento das actividades da aula planificadas.	95	5	0	100
2.	Gerência de momentos da aula de acordo com a planificação.	71,4	29,6	0	100
3.	Alcança dos objectivos e dos resultados de aprendizagem.	85,7	14,3	0	100

4.	Envolvimento dos formandos nas actividades.	95	5	0	100
----	---	----	---	---	-----

Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito à qualidade da aula e do ensino-aprendizagem, a maioria dos inquiridos considera que cumpri com as actividades planificadas e envolvi os formandos nas tarefas propostas. Ainda assim, uma pequena percentagem sugere melhorias nesses dois aspectos.

Grande parte dos inquiridos também reconhece que conseguiu gerir os momentos da aula conforme a planificação. No entanto, alguns apontam dificuldades na gestão do tempo. Este feedback coloca-me o desafio de encontrar estratégias para otimizar o tempo em sala de aula, como a preparação prévia de materiais didácticos que evitem desperdício de tempo com anotações extensas no quadro.

Por fim, a maioria dos inquiridos considera que alcancei os objectivos e resultados de aprendizagem previstos na planificação. Contudo, uma percentagem reduzida indica que esse aspecto pode ser aperfeiçoado. Para isso, compreendo que é necessário seleccionar métodos e estratégias adequados aos conteúdos e ao perfil dos formandos, de modo a garantir uma aprendizagem eficaz e significativa.

### Reflexão crítica pós-aula

Ordem	Designação	Sempre%	Razoável %	Nunca%	Total %
1.	Argumentos reflexivos e lógicos nas sessões de análise de aulas.	90,4	9,6	0	100
2.	Superação dos desafios assinalados na aulas	95	5	0	100

Relativamente à reflexão crítica pós-aula, a maioria dos inquiridos considera que apresento argumentos reflexivos e coerentes sobre a minha prática durante as sessões de análise de aula, demonstrando predisposição para superar os desafios identificados, com base em estratégias adequadas e inovadoras. No entanto, uma percentagem reduzida aponta a necessidade de aprimorar a profundidade dos argumentos reflexivos, o que representa um desafio a ser superado no processo contínuo de desenvolvimento profissional.

## Comentário das fichas do inquérito dos formandos

A análise das duas fichas de classificação da estagiária revela disparidades nas percepções dos formandos. Em determinadas alíneas, a maioria dos inquiridos avaliou positivamente a prática docente, enquanto uma minoria apresentou uma visão contrária, ou vice-versa. Este contraste evidencia que cada formando possui uma forma própria de pensar e interpretar a actuação do professor, o que é natural no contexto educativo.

O professor, como destaca Sousa (2020), é um ser dinâmico e social, cujo conhecimento é construído continuamente no exercício da prática e não se restringe apenas ao espaço escolar, mas abrange múltiplas esferas da vida. Assim, compreendo que as opiniões divergentes dos formandos fazem parte do meu processo de desenvolvimento profissional e devem ser vistas como oportunidades para a minha reconstrução e aprimoramento contínuo.

Esta análise permitiu-me aprender significativamente. Percebi a importância de estimular a participação dos formandos, criar um ambiente propício à interacção, planear as aulas de forma cuidada, e gerir adequadamente o tempo durante a leccionação. São aprendizagens que, certamente, contribuirão para o meu crescimento como futuro professor.

### Tabela3: Ficha de Observação e Análise Crítica de Aulas pela Formadora

#### Postura pedagógica da estagiária

Ordem	Designações	Sempre %	Razoável%	Nunca %	Total %
1.	Exploração da sala de aula	100	0	0	100
2.	Uso da linguagem da aula?	100	0	0	100
3.	Motivação desde o início até o fim da aula?	100	0	0	100
4.	Interesse dos formandos em relação ao tema da aula?	100	0	0	100

No que se refere à postura pedagógica, a professora observa que circulo pela sala, visitando os grupos e/ou os formandos em suas carteiras. Utilizo um tom de voz audível, modulada e um discurso coerente, claro e didáctico durante a aula. Motivo os formandos do início ao fim da sessão e desperto seu interesse pelo tema abordado.

### Domínio dos aspectos metodológico

Ordem	Designação	Sempre %	Razoável %	Nunca%	Total %
1.	Desenvolvimento da aula.	100	0	0	100
2.	Uso dos Métodos previstos na planificação de aulas?	100	0	0	100
3.	Estratégias de ensino nas situações desviantes.	100	0	0	100
4.	Incentivo da aprendizagem	100	0	0	100

Fonte: Elaboração própria

Relativamente ao domínio dos conteúdos a professora considera que desenvolveu a aula de forma sequenciada, coerente e lógica e que uso adequadamente os métodos previstos na planificação de aulas. Ainda considera que uso as estratégias alternativas de ensino nas situações desviantes da aula bem como incentivar a aprendizagem cooperativa e colaborativa dos formandos. Considera que apresento e uso convenientemente os materiais na aula, assim como orientar as actividades de exercitação e de avaliação dos formandos, e que exponho e medeio didacticamente o tema da aula.

### Domínio do conteúdo leccionado

Ordem	Designação	Sempre %	Razoável%	Nunca %	Total %
1.	Domínio convenientemente do conteúdo da aula?	100	0	0	100
2.	Mediação dos conteúdos da aprendizagem.	100	0	0	100
3.	colocação de dúvidas dos formandos na aula?	100	0	0	100
4.	Níveis de progressão dos formandos	100	0	0	100

Fonte: elaboração própria

Quanto ao domínio dos conteúdos, a professora considera que desenvolvo a aula de forma sequenciada, coerente e lógica e uso adequadamente os métodos previstos na planificação de aulas. Ainda considera que uso estratégias alternativas de ensino nas situações desviantes da aula bem como incentivar a aprendizagem cooperativa e colaborativa dos formandos.

### Qualidade de aula e de ensino- aprendizagem

Ordem	Designação	Sempre %	Razoável %	Nunca%	Total%
1.	Actividades da aula planificadas?	100	0	0	100
2.	Resultados aprendizagem previstos na planificação?	100	0	0	100
3.	Forma de desenvolvimento a aula.	100	0	0	100
4.	Evolução de uma aula para outra?	100	0	0	100

Fonte: Elaboração própria

A avaliação da formadora indica que as aulas foram conduzidas com qualidade, cumprindo os objectivos planificados e promovendo um ambiente dinâmico e positivo de aprendizagem. O reconhecimento da minha evolução didáctica e profissional ao longo do estágio demonstra um progresso consistente na prática pedagógica, resultado do esforço, da escuta crítica e da disposição para melhorar continuamente.

No entanto, compreendo que o processo de ensinar é também um constante aprender. Por isso, reconheço que, mesmo diante de avaliações positivas, há sempre espaço para aprimoramento. Continuarei a investir na planificação rigorosa, na diversificação de métodos e na criação de estratégias que promovam o envolvimento dos formandos, assegurando, assim, uma aprendizagem cada vez mais significativa.

Esta experiência fortaleceu não apenas minhas competências pedagógicas, mas também a consciência do papel activo do professor como facilitador do conhecimento e agente transformador da realidade escolar.

#### Reflexão crítica pós-aula

Ordem	Designação	Sempre%	Razoável%	Nunca%	Total %
1.	Reflexão sobre as práticas nas sessões de análise de aulas?	100	0	0	100
2.	Estratégias inovadoras	100	0	0	100

Fonte: Elaboração própria.

No que se refere à reflexão crítica pós-aula, a formadora considera que apresento uma postura reflexiva sobre a minha prática pedagógica nas sessões de análise de aulas,

evidenciando capacidade de análise crítica e de proposição de estratégias inovadoras para superar os desafios identificados durante as aulas.

### **Comentário da Ficha de Observação e Análise Crítica de Aulas**

Na ficha de observação e de análise crítica de aulas, a formadora local atribuiu uma avaliação positiva a todos os grupos de questões, com percentagens próximas de 100%. Este resultado contrasta com os dados das fichas anteriores, nas quais alguns formandos atribuíram percentagens reduzidas a determinados aspectos da minha prática pedagógica.

Essa discrepância gerou em mim certa dúvida sobre qual avaliação melhor reflecte o meu desempenho. No entanto, reconheço que cada avaliador parte de uma perspectiva distinta e que a diversidade de opiniões é natural no processo avaliativo. Como estagiário reflexivo, cabe-me analisar ambas visões com equilíbrio e identificar, de forma consciente, os pontos que devo aprimorar.

A avaliação da formadora reforça a importância de continuar a desenvolver aulas com qualidade, dinamismo e intencionalidade pedagógica. Aprendi, ainda, que devo propor estratégias inovadoras para lidar com os desafios observados em sala, bem como recorrer a abordagens alternativas sempre que surgirem situações imprevistas no decorrer das aulas. Mesmo nos aspectos bem avaliados, compreendo que há sempre margem para melhoria contínua.

### 3. Conclusão

Este estágio foi para nós uma enorme aprendizagem, na qual pudemos reformular ideia e conceitos por nós anteriormente adquiridos. Como vimos inicialmente na parte introdutória deste relatório, os nossos objectivos eram (i) descrever as actividades pedagógicas relacionadas com a observação, planificação e leccionação de aulas (ii) analisar criticamente os pontos negativos e positivos constatados no decurso das actividades pedagógicas no contexto da formação de professores de línguas moçambicanas e de educação bilingue (iii) construir um posicionamento crítico, reflexivo e pedagógico a partir dos pontos negativos e positivos constatados no decurso das actividades pedagógicas e (iv) recomendar orientações pedagógicas baseadas nas evidências e reflexões críticas a considerarmos no processo de formação de formadores de professores de línguas moçambicanas e de educação bilingue. Nesta perspectiva, temos a certeza de que esses objectivos correspondem ao aprendizado adquirido, pois que na observação ficou o aprendizado de que em algum momento os formandos devem ser os próprios responsáveis da sua aprendizagem, onde por fim o formador consolida a aula em forma de perguntas que o conduz ao alcance dos objectivos traçados e respeitar a situação linguística de cada formando no que diz respeito a planificação, tenho a dizer que merecemos a vossa apreciação visto que planicávamos com êxito as aulas e os conteúdos encontravam-se de acordo com as funções didácticas. Na leccionação adquire diversas experiencias, e víamos nossos sonhos de estar defronte com os formandos transmitir o nosso conhecimento realizados. Aprendemos igualmente com a formadora assim com os formandos que durante o processo de leccionação não só devemos orientar o PEA, mas também olhar noutros aspectos que complementam esse processo.

No concernente à supervisão, acredito que na nossa carreira profissional seremos bons supervisores, visto que aprendemos como preparar as actividades referentes aos conteúdos nas sessões de observação e análise de aulas e como monitorar as oficinas pedagógicas e que na falta do supervisor os estudantes ou professores menos experientes e informados ficam sem rumo. Portanto Concluimos que a observação de aula é um momento de iniciação do EP muito crucial visto que proporciona aos estagiários, notar livremente todas as vivências e experiências, momentos ricos de reflexão que se deve ter em conta no período nosso período de leccionação de aulas e que a planificação deve ser desenvolvida por todos professores independentemente do nível do ensino que estiver a actuar para evitar leccionar fora dos parâmetro.

## **4. Recomendações**

Pensar em críticas sem pensar em ideias inovadoras no contexto académico, não estaria a salvar vida dos académicos, pois que as ideias inovadoras exploram novas possibilidades e solucionam problemas existentes de maneira criativa e prática. Neste âmbito, relativamente às constatações e principalmente análises críticas reflexivas apresentadas, recomendamos:

### **4.1. Aos formadores locais**

De acordo com as reflexões efetuadas e da experiência do/a estagiário dentro do campo da pedagogia e didáctica ficam as seguintes recomendações:

- Que dêem aos estagiários um número considerável da observação de aulas
- Não esperar o fim da aula para tecer alguns comentários ou esclarecer dificuldades nas circunstâncias em que os formandos são responsáveis das suas próprias aulas.

### **4.2. Ao supervisor do estágio**

De acordo com as reflexões efectuadas e da experiência do/a estagiário dentro do campo da pedagogia e didáctica ficam as seguintes recomendações ao supervisor:

- Supervisionar as aulas fisicamente nos locais de estágios e
- Continuar a orientar as OP para os futuros estagiários pois constituíram um grande desenvolvimento profissional para nós.

### **4.3. Aos estagiários**

De acordo com as reflexões efectuadas e da experiência do estagiário dentro do campo da pedagogia e didáctica ficam as seguintes recomendações para os estagiários:

- Planificar com antecedência, e frequentemente e de forma reflectida as actividades a realizar na aula, adequando-as aos alunos, aos conteúdos ao tempo e ao espaço;
- Aprimorar as estratégias alternativas de ensino para enriquecerem a aprendizagem dos formandos;
- Incentivar os formandos na colocação de dúvidas na aula;
- Monitorar o nível de progressão dos formandos ao longo do decurso da aula.

## 5. Referências bibliográficas

ALVARANGA, I. J. *A planificação docente e o sucesso do processo ensino-aprendizagem*. Estudo na Escola Básica Amor de Deus, 2011.

BARROSO, D. S. *A importância da planificação no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de História e Geografia*. Projecto de Pesquisa de Mestrado (Não publicado). Universidade de Porto, 2013.

BENTO, J. *Planeamento e avaliação em Educação Física*. Lisboa: Livros Horizonte, 2003.

BIAZOTTO, R. F. *Reflexão crítica autoral e a busca pela construção de uma prática pedagógica na área de geografia*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2020.

CABRAL, G. *Ensino e aprendizagem: dinâmicas e desafios*. São Paulo: Editora Educ, 2017.

COELHO, B. *Análise de dados*. Pesquisadora, mestre em direito pela UFSC e redactora na Mettzer, 2017.

COSTA, B. J. C. *Importância do estágio supervisionado para a formação docente*. Trabalho de conclusão do curso de Licenciatura. Universidade Federal da Paraíba, 2018.

FALCÃO, G. L.; SUASSUNA, L. Leccionar e pesquisar na educação básica: a actividade investigativa como caminho formativo para professores de Português. *Revista Dialogo Educacional*, Curitiba, v. 20, n. 64, p. 201-226, 2020.

FEITOSA, N. M. S. Avaliação da aprendizagem à luz das contribuições de Cipriano Carlos Luckesi. *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 75, p. 365-371, 2023.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONZAGA, S. L. *Estágio na formação docente: Relação teoria e prática*. Relatório do estágio de Licenciatura em pedagogia. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2023.

HAYDT, R. C. C. *Curso de didáctica geral*. São Paulo: Ática, 2011.

LIBÂNEO, J. *Didáctica*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, V. A. J. *Os desafios da profissão docente vivenciados por professores/as com os diferentes tempos de carreira*. Trabalho de conclusão do curso de Licenciatura. Universidade Federal da Paraíba, 2019.

LUCENA, M. I. H. M.; BATISTA, H. M. Objectivos educacionais no ensino académico: importância para a formação profissional. *Artigo interScientia*, João Pessoa, v. 3, n. 1, p. 95-105, 2015.

MARTINS, R. *Estágio pedagógico: Relatório final de estágio*. Dissertação em Mestrado em Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (não publicado), 2011.

NUNES, T. G. H. *A relação professor(a)/aluno(a) no processo de ensino aprendizagem*. Trabalho de conclusão do curso. Universidade Federal da Paraíba (não publicado), 2017.

PAVIANI, N. M. S.; FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. *Artigo Conjectura*, Caxias do Sul, v. 14, n. 2, p. 77-88, 2009.

PHIRI, J. *Análise das percepções e práticas de professores primários do 3º ciclo no contexto de um currículo baseado em competências*. Dissertação de mestrado. Universidade Eduardo Mondlane (não publicado), 2019.

# Anexos



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

Faculdade de Letras e Ciências Sociais

## Departamento de Línguas

### Secção de Línguas Bantu Estágio Pedagógico Inquérito Pedagógico “Amigo Crítico”

Instituição \_\_\_\_\_ Duração da aula \_\_\_\_ minutos, Turma \_\_\_\_

Data \_\_/\_\_/202\_\_ Tema da aula \_\_\_\_\_

Estagiário/a \_\_\_\_\_ Caro/as formando/as Sou um/a

estagiário/a em processo de formação visando desenvolver habilidades pedagógicas e profissionais para tornar-me num/a professor/a de línguas bantu de Moçambique e formador/a de professores do ensino bilingue. Este desejo é tão ambicioso que tenho a coragem de entregar-lhe esta ficha de recolha de informações sobre o percurso do meu trabalho pedagógico nesta turma. O que lhe peço é que você se torne num/a observador/a e acima de tudo um amigo crítico/a que enquanto participa nas minhas aulas observa e avalia atentamente as minhas práticas. As informações que me fornecer em relação às minhas práticas pedagógicas serão muito importantes porque ajudar-me-ão a saber o que devo aprimorar ou melhorar nas próximas aulas. O preenchimento do inquérito far-se-á com base em três tipos de pontuação qualitativa, a saber: Sempre (s), Razoavelmente (R) e Nunca (N). Para além da pontuação qualitativa, você poderá escrever algumas observações que achar necessárias em cada questão apresentada neste inquérito. Agradeço-lhe imensuravelmente pela sua participação neste inquérito. Obrigado!

#### 1. Postura pedagógica do/a estagiário/a

a) Explorei a sala de aula (circula pelos espaços da sala, visita os grupos e/ou o/as formando/as nas suas carteiras)? S R N

b) Usei um tom de voz audível, modelado e um discurso coerente, compreensível e didático na aula? S R N

c) Motivei o/as formando/as desde o início até o fim da aula? S R N

d) Despertei o interesse do/as formando/as em relação ao tema da aula? S R N

Ajude-me: O que acha que correu bem? O que me sugere a melhorar?

#### 2. Domínio dos aspectos metodológicos

a) Desenvolvi a aula de forma sequenciada, coerente e lógica? S R N

b) Usei adequadamente os métodos centrados no/as formando/as? S R N

---

c) Usei estratégias alternativas de ensino para enriquecer a aprendizagem do/as formando/as? S R N

---

d) Incentivei a aprendizagem cooperativa e colaborativa do/as formando/as? S R N

---

e) Apresentei e usei os materiais na aula? S R N f) Orientei actividades de exercitação e de avaliação o/as formando/as? S R N g) Expus e medieei adequadamente o tema da aula? S R N

---

Ajude-me: O que acha que correu bem? O que me sugere a melhorar?

---

**3. Domínio do conteúdo leccionado**

a) Mostrei domínio do conteúdo da aula? S R N

---

b) Facilitei a mediação dos conteúdos na aprendizagem do/as formando/as? S R N

---

c) Incentivei a colocação de dúvidas do/as formando/as na aula? S R N

---

d) Monitorei os níveis de progressão do/as formando/as ao longo do decurso da aula? S R N

---

Ajude-me: O que acha que correu bem? O que me sugere a melhorar?

---

**4. Qualidade da aula e do ensino-aprendizagem**

a) Você atingiu os resultados de aprendizagem nesta aula? S R N

---

b) A aula foi positiva e dinâmica? S R N

---

c) O/a estagiário/a portou-se didáctica e profissionalmente melhor nesta aula? S R N

---

Ajude-me: O que acha que correu bem? O que me sugere a melhorar?

---

5. Apreciação geral do desempenho do/a estagiário/a (escreva aqui as informações sobre a actuação da/a estagiário/a nesta aula)

---



UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
M O N D L A N E

Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de Línguas

Secção de Línguas Bantu

Estágio

Inquérito do/as Formando/as

Local de estágio \_\_\_\_\_

Duração da aula \_\_\_\_ minutos, Turma \_\_\_\_\_

Tema da aula \_\_\_\_\_

Estagiário/a observado \_\_\_\_\_

Caro/as formando/as

Sou um/a estagiário/a em processo de formação inicial. Meu desejo é tornar-me num/a professor/a de línguas bantu de Moçambique e formador/a de professores do ensino bilingue. Este desejo é tão ambicioso que por esse motivo, tenho a coragem de entregar-lhe esta ficha de recolha de informações sobre o percurso do meu trabalho pedagógico nesta turma. O que lhe peço é que você se torne num/a observador/a crítico/a e avalia atenciosamente as minhas práticas concretizadas através de aulas. As informações que vai recolher sobre como conduzo as minhas aulas serão muito importantes porque ajudar-me-ão a melhorar as minhas práticas. Por isso, não tenha receio para expressar os seus pontos de vista em relação à minha prática como formador/a nesta instituição.

Com base nesta ficha, espero que você responda às perguntas que se seguem abaixo. As suas respostas devem ser claras e objectivas sobre as minhas aulas.

1. Postura docente

a) O/a estagiário/a explora a sala de aula (circula pelos espaços da sala, visita os grupos e/ou o/as formando/as nas suas carteiras)? S R N

Observação. \_\_\_\_\_

b) O/a estagiário/a usa uma voz audível (sem gritar), um discurso coerente, didáctico e amigável na aula? S R N

Observação \_\_\_\_\_

c) O/a estagiário/a usa gestos durante as suas intervenções expositivas na aula? S R N

Observação. \_\_\_\_\_

2. **Domínio dos aspectos metodológicos**

d) O/a estagiário/a desenvolve a aula de forma sequenciada, coerente, relacionada e lógica? S R N \_\_\_\_\_

e) O/a estagiário/a usa de forma didáctica os métodos previstos na planificação de aulas? S R N. \_\_\_\_\_

f) O/a estagiário/a recorre a outras estratégias alternativas de ensino nas situações desviantes da aula? S R N. \_\_\_\_\_

g) O/a estagiário/a incentiva o ensino-centrado no/as formando/as através de estudo cooperativo e colaborativo? S R N \_\_\_\_\_

**3. Domínio do conteúdo leccionado**

h) O/a estagiário/a mostra evidências de domínio profundo dos conteúdos que lecciona? S R N \_\_\_\_\_

i) O/a estagiário/a expõe de forma clareza e didáctica o tema da aula nos momentos oportunos da aula? S R N \_\_\_\_\_

j) O/a estagiário/a apresenta habilidades de simplificar a mediação dos conteúdos para a melhorar aprendizagem do/as formando/as? S R N \_\_\_\_\_

Observação \_\_\_\_\_

**4. Qualidade da aula e do ensino-aprendizagem**

k) O/a estagiário/a cumpre com as actividades da aula planificadas? S R N \_\_\_\_\_

l) O/a estagiário/a consegue gerir momentos da aula de acordo com a planificação? S R N \_\_\_\_\_

m) O/a estagiário/a alcança os objectivos e as evidências/ resultados de aprendizagem previstos na planificação de aula? S R N \_\_\_\_\_

n) O/a estagiário/a envolve o/as formando/as nas actividades de aprendizagem? S R N \_\_\_\_\_

**5. Reflexão crítica pós-aula**

o) O/a estagiário/a apresenta argumentos reflexivos e lógicos sobre as suas práticas nas sessões de análise de aulas? S R N \_\_\_\_\_

O/a estagiário/a predispõe-se a superar os desafios assinalados na aulas com base em estratégias inovadoras e adequadas? S R N \_\_\_\_\_

6. Apreciação geral do desempenho do/a estagiário/a pelo/a formador/a hospedeiro (informações valiosas sobre o desenvolvimento pedagógico e profissional do/a estagiário/a e sugestões dos aspectos que a melhorar a curto prazo) \_\_\_\_\_.

Data \_\_\_/\_\_\_/202\_\_

Assinatura do/a formador/a hospedeiro/a \_\_\_\_\_

Assinatura do/a estagiário/a \_\_\_\_\_